



COMPREENSÃO DE ADOLESCENTES ACERCA DA SAÚDE E DA DOENÇA

Marilei Maria Kielb¹; Gicélia Pittigliani Jorge²; Andréa Noeremberg Guimarães³; Maria Luiza Bevilaqua Brum⁴; Elisângela Argenta Zanata⁵; Lucineia Ferraz⁶; Tania Maria Ascarí⁷

¹Relatadora. Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

²Co-autora. Acadêmica de Enfermagem, UDESC.

³Co-autora. Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem, UDESC.

⁴Co-autora. Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem, UDESC.

⁵Co-autora. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem, UDESC.

⁶Co-autora. Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem, UDESC.

⁷Orientadora. Enfermeira e Psicóloga, Mestre em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem, UDESC.

Email para correspondência: tania.ascari@udesc.br.

Palavras Chave: Processo saúde-doença. Adolescentes. Enfermagem.

Este estudo é um recorte da pesquisa intitulada “Vivências e entendimentos de adolescentes sobre saúde, doença e drogadição”. A adolescência é uma etapa que varia entre a infância e a vida adulta, marcado pelo desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pela maneira com que o adolescente busca alcançar os objetivos diante das expectativas culturais da sociedade em que está inserido (SILVA, 2014). Horta e Senna (2010) apresentam que, a compreensão do processo saúde-doença de um grupo social é importante para que ações de saúde sejam formuladas e implementadas de forma mais efetiva. Este processo é essencial, pois a compreensão de saúde e doença não é estática, se altera conforme o tempo, sendo determinada socialmente. Teve-se como objetivo elucidar a compreensão de um grupo de adolescentes sobre saúde e doença. Estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo realizado com 29 adolescentes, com idade entre 10 a 17 anos, que participavam do Programa de Oficinas Educativas de uma Organização Não Governamental, do município de Chapecó. A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2014, por meio de entrevistas semi-estruturadas. Para análise utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Minayo (2014). Os resultados foram organizados em três categorias, à saber: saúde e doença como processos biológicos; causas de danos à saúde: vulnerabilidades sociais e ambientais; e, o autocuidado como fator de proteção da saúde e prevenção à doença. Observou-se que os adolescentes ao discorrerem sobre o assunto, compararam saúde com alimentação saudável, boa higiene corporal e bucal, prática regular de atividades físicas e estar inserido em um meio ambiente saudável. Ao mencionarem a doença, os adolescentes relataram sobre o processo de adoecimento pessoal e familiar. Constatou-se que, para os adolescentes a saúde e a doença são resultantes de inúmeros fatores relacionados ao cuidado de si e as vulnerabilidades à que estes estão expostos, englobando aspectos biológicos, sociais e ambientais. Foi constatado que os adolescentes têm um prévio conhecimento acerca de alguns cuidados preventivos, e reconhecem que algumas atitudes como: uso abusivo de álcool e outras drogas, associados ao início da vida sexual precoce, tornam esta população mais suscetível às infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e ao risco de tornarem-se dependentes de substâncias psicoativas. Observou-se que o cuidado de si tem grande influência externa, de onde se pode deduzir que as construções sobre ser saudável ou não, se relacionam diretamente com o conhecimento sobre as práticas e cuidados vivenciados, que os



hábitos saudáveis na adolescência, possuem grande chance de se manifestar em hábitos saudáveis na vida adulta. Este estudo permitiu identificar diferentes significados sobre a compreensão de um grupo de adolescentes acerca do processo saúde e doença, estando a questão ligada à cultura, práticas e ao ambiente em que vivem, bem como à forte influência das informações que recebem, seja por meio da mídia, na família e nas escolas. É importante destacar que as ações a serem planejadas podem ser desenvolvidas por meio de palestras, formação de facilitadores em estratégias de educação e saúde, para que os mesmos encontrem respostas e que tornem o processo uma oportunidade de aprendizado. Sob esse aspecto visualiza-se que o enfermeiro tem o papel importante nesse contexto, pois pode instrumentalizar o adolescente para que seja protagonista do seu autocuidado a saúde. Diante disso, acredita-se que este estudo oportunizará aos profissionais que atuam com adolescentes refletirem sobre essa temática, auxiliando-os em suas práticas e ações de cuidado no atendimento a esse público. Sugere-se a ampliação de pesquisas abordando esta temática para aprimorar os trabalhos relacionados com este público e intensificar o conhecimento dos adolescentes, de maneira que os mesmos possam expressar suas necessidades de forma clara e simplificada e sejam assistidos em suas necessidades biológicas, culturais e sociais.